

A ESCUTA EM GRUPO NA EDUCAÇÃO: UMA APOSTA NA CIRCULAÇÃO DA PALAVRA

Cristiane Ferrão Lazarini Campos

Maria Aparecida Rocha Silva

Talita Rodrigues da Silva

RESUMO

O presente texto discute uma intervenção educacional, decorrente de demanda institucional. As autoras são psicólogas e compõem uma equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo. A ação foi nomeada como Plantão Educacional e conduzida conjuntamente pelas autoras, tendo como referência o enquadre da psicanálise freudiana e lacaniana. O trabalho se estendeu de setembro de 2020 a julho de 2021, totalizando 11 encontros. Sobre a composição dos Plantões Educacionais, houve adesão de membros da equipe gestora, professoras do ensino regular, auxiliares de educação e inspetoras de escola. Destaca-se que os grupos foram compostos integralmente por mulheres, sendo a maioria docentes do ensino regular.

A PANDEMIA E O CONTEXTO EDUCACIONAL

Em dezembro de 2019, o vírus da *covid-19* foi detectado pela primeira vez na China (Wuhan). Em fevereiro de 2020, a Itália vivenciou o colapso na Saúde, o que expôs para o mundo a necessidade de focar na prevenção. Além da Itália, outros países também demonstraram dificuldade para manter o controle do vírus, cuja necessidade de hospitalização e letalidade surpreenderam os órgãos de vigilância.

Em março de 2020, o Brasil reconheceu o alerta emitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o potencial pandêmico da doença. Frente à piora do cenário, vários estados do país passaram a adotar medidas restritivas como política pública de prevenção e enfrentamento ao vírus.

Na segunda quinzena de março de 2020, alguns espaços tiveram suas atividades transpostas para um modelo apoiado pelas tecnologias de informação e comunicação *online* (TIC). As escolas de São Bernardo do Campo receberam orientações para se manterem fechadas e o corpo pedagógico foi conduzido para atuar em um modelo de ensino remoto. Sendo assim, os membros da comunidade escolar passaram a ser demandados por exigências e desafios profissionais diversos dos habituais, tais como: a necessidade de adaptação aos TIC, formação de grupos *online* com famílias, a fim de manter o vínculo entre instituição/escola, família e alunos e também ofertar estratégias de aprendizagem significativa, sem mediação no espaço escolar. Como desafio central para esse momento e que mobilizou recursos psíquicos dos educadores, destaca-se o compartilhamento do ambiente doméstico com as necessidades laborais (RAGO, 2013). Por fim, compareceu a vivência dos lutos e adoecimentos individuais, que atravessaram a sociedade sob uma perspectiva inusitada. Aguiar; Almeida (2008, p. 10) explicam que o mal-estar na Educação não é um produto individual do aparelho psíquico, logo tratável apenas pela Medicina ou pela Psicologia. Esclarece: “O sofrimento é um entrelaçamento entre as condições subjetivas e as condições objetivas histórico-culturais”

A possibilidade de retorno presencial ainda na pandemia gerou, a partir de julho de 2020, uma preocupação com o acolhimento emocional dos profissionais de Educação. Essa questão foi tematizada pela Secretaria de Educação do município e, a partir de solicitação institucional, foram ofertados três espaços de escuta para as equipes gestoras das escolas atendidas, considerando os segmentos: Infantil (pré-escola e creche), Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesses espaços, emergiram algumas preocupações, dentre as quais se destacam: medo do adoecimento e morte, como lidar com a necessidade de distanciamento, a responsabilidade sobre a contaminação e as incertezas frente aos protocolos de saúde e segurança.

A análise desse material inicial levou o grupo de psicólogas a considerar estratégias, para organizar uma ação de escuta, sobre a qual se discute abaixo.

O PLANTÃO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ESCUTA

O Plantão Educacional se configurou como um espaço de fala, escuta e interlocução entre os profissionais das escolas municipais contempladas. Essa proposta assumiu o alinhamento teórico da psicanálise freudiana e lacaniana, com o objetivo de atuar como uma oferta um tanto diferente dos modelos de formação mais habituais na Educação, os quais tendem a enfatizar a proposição de conteúdos específicos e orientações quanto ao trabalho pedagógico (PAPARELLI, 2009).

Cabe salientar que, no período do distanciamento social, essa foi uma questão apontada como potencializadora de sofrimento psíquico, pois as educadoras passaram a ser acionadas para consumirem conteúdos, como se eles pudessem tamponar a falta, que o período atípico mobilizou. O Plantão Educacional veio na contramão da prática conteudista e emulou com o modelo teórico das Conversações, que busca promover a circulação da palavra por meio da livre associação em grupo, proporcionando a expressão de significantes, que permitem elaborar sobre os pontos em comum, que atuam no sofrimento psíquico do educador (MIRANDA, 2010). A aposta almejou a ampliação do repertório de estratégias, para lidar com os impasses produzidos no âmbito do trabalho educacional remoto, híbrido ou presencial, constituindo uma teia discursiva comum em torno do mal-estar na Educação. Ali, o discurso foi acolhido como um enunciado potente, para tocar o mal-estar, que envolve o fazer educacional (enunciação). Ao ser socializada no Plantão Educacional, objetivou-se que a queixa não permanecesse a serviço do gozo (produto), mas que pudesse estar em função de produzir furos no discurso, questionando certezas, interpelando sobre o fazer educacional e as relações sintomáticas em jogo nas relações entre o Outro e o outro (LAURENT, 2004).

Em relação ao enquadre proposto no Plantão Educacional, a indicação da periodicidade foi quinzenal e a participação definida por meio de adesão voluntária. Cada sujeito teve autonomia para decidir por sua participação. O propósito foi o de ser imediato e breve, sem obrigatoriedade de continuidade para o participante. Desta forma, configurou-se como um “Plantão”, no sentido de contemplar a urgência.

Quanto ao contexto educacional no município, em que as psicólogas atuam, ressalta-se que São Bernardo está dividido em 9 Territórios, sendo que cada um deles tem uma equipe de referência, denominada de Equipe de Orientação Técnica (EOT) composta por assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

Atualmente, existem 217 escolas municipais. O grupo de escolas contempladas neste trabalho está localizado na região do Grande Alvarenga (Território 7) e abarca 30 unidades, sendo 8 Fundamental I (4 delas com atendimento de EJA), 9 pré-escolas e 13 creches. Geograficamente, trata-se de uma região periférica, populosa e extensa, com questões relacionadas à vulnerabilidade social e econômica, além da desigualdade. Vale referir que parte dos profissionais, que atua nas escolas, reside nesse Território, por vezes, nas regiões de entorno das próprias unidades escolares.

Avaliou-se que as características da região contemplada atuaram como potencializador do sofrimento psíquico das educadoras. De um lado, havia a cobrança institucional para manter o contato com as famílias e os alunos e, do outro, entraves sociais dificultavam a manutenção desse trabalho. Muitas educadoras relataram nos grupos que se sentiam mal, ao não obterem retorno frente aos pedidos educacionais.

A rotina das educadoras passou, então, a abarcar a produção de materiais, a serem impressos e entregues às famílias dos alunos, além da necessidade de dar devolutivas, propor encontros síncronos e promover a interlocução entre os alunos. Todavia, um desafio importante, que se apresentou, foi a construção dos sentidos relacionados a esse fazer educacional. Por vezes, algumas famílias não conseguiam aderir à modalidade proposta, devido à falta de recursos materiais e tecnológicos. Comparecia também a dificuldade de estabelecer as bordas entre o sistema educacional tradicional, que pode servir para sustentar a institucionalização do ensino-aprendizagem, e a nova proposta, na qual não se apresentou mais o real da escola (paredes, livros e professor fisicamente à disposição), contrastando com o imaginário de escola.

Compartilhar o ambiente doméstico com as necessidades laborais intensificou as demandas próprias do lugar da mulher na Educação, integrando as dificuldades para

coordenar as exigências da família com aquelas advindas do trabalho. Nos encontros, compareceu a identificação subjetiva frente ao sofrimento psíquico da mulher na carreira docente. Como resultados preliminares, compareceu um discurso, em que imperava a impotência. A fim de sustentar a falta do Outro, mecanismos compensatórios compuseram a teia discursiva, apontando a um estado de esgotamento decorrente da imposição de “dar conta de tudo”, aparecendo como tônica do sofrimento da mulher. Em mais de um encontro, as educadoras expuseram o quanto a profissão estava emaranhada ao sentido do “cuidar do outro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto pandêmico e seu impacto no âmbito social e profissional, especialmente no campo da Educação, produziu e intensificou o sofrimento, fazendo emergir e ser nomeado o mal-estar, através da teia discursiva.

O Plantão Educacional fez emergir significantes importantes ao fazer pedagógico. Essa experiência de encontro com as educadoras permitiu a elaboração de um discurso coletivo. Considerando que os grupos foram compostos integralmente por mulheres, notou-se uma identificação frente ao sofrimento psíquico da mulher na carreira docente. A condução do Plantão possibilitou mediar a circulação da palavra, demarcando seu lugar na busca pela singularidade dentro da teia discursiva do grupo. Dessa forma, analisou-se que a experiência realizada mostrou-se relevante no sentido de transpor a repetição da queixa para a elaboração de um discurso acerca do mal-estar. Os aspectos abordados nesse texto, portanto, justificam a importância da manutenção institucional desses espaços de escuta, uma vez que escutar pode se constituir como um ato de resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. M. R.; ALMEIDA, S. F. C. **Mal-estar na Educação: o sofrimento psíquico de professores**. Curitiba: Juruá, 2008.

LACAN, J. [1955-1956] **O Seminário. Livro 3: As psicoses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LAURENT, E. **Instituto del campo freudiano**. Cuaderno 5. Buenos Aires: CIEN, Centro de investigaciones del ICBA, nov., 2004.

MILLER, J. **Problemas de pareja: cinco modelos**. La pareja y el amor. Buenos Aires: Editora, 2003.

MIRANDA, M. P. **Mal estar do professor em face da criança considerada problema**: um estudo de psicanálise aplicada a educação. Tese. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2010

PAPARELLI, R. **Desgaste mental do professor da rede pública de ensino**: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar. Tese. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

RAGO, M. **A aventura de contar-se**: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Unicamp, 2013.